ANO 12.º LISBOA — SABADO, 16 DE JULHO DE 1932 N.º 3476

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ENTRADA do exercito do Duque da Terceira em Lisboa, que passa no proximo dia 24, não é, como muitos pretendem uma data liberal, mas sim uma data nacional, o que significa mais alguma coisa, na historia de Portugal contemporaneo.

Ultimamente, espiritos sectarios, de torvas paixões, têm pretendido diminuir a transcendencia desse movimento, apodando-o de estrangeiro. Esquecem-se, porém, dessa galeria admiravel de figuras, a que pertencem, entre outros, Garret, Herculano, Palmela, Sandanha e tambem D. Pedro IV, o rei soldado, portugueses legitimos que, pelo pensamento e pela acção, levantaram a Patria do lodaçal de sangue, de simonia, e até de traição, para onde a tinham atirado os desmandos duma rainha de origem espanhola, verdadeira barregã, em cujas mãos, como um titere, oscilava esse vulto simpatico, mas incompetente, que se chamou D. Miguel.

A inquisição desaparecera do país, mas em seu lugar erguiam-se as forcas. Teles Jordão, sanguinario, exercia sobre os presos as sevicias mais crueis. Portugal não pensava, sofria, abolidas as liberdades publicas mais elementares. Foi preciso que D. Pedro IV, com um punhado de portugueses, restabelecesse os direitos da nação, entregando-lhe, nitida e concludente, uma carta constitucional.

E' essa data que vai ser celebrada por uma comissão patriotica, que convida o povo, a academia, escolas, colectividades e representantes da provincia, a manifestar-se, depondo flores, no monumento do Duque da Terceira, no dia 24, a qualquer hora.

* * *

OS comerciantes de Angola residentes na Metropole dirigiram ao ministro interino das Colonias, sr. dr Manuel Rodrigues, um pedido de cujo deferimento depende a solução de um problema economico importantissimo.

Trata-se da concessão de um prazo para pagamento voluntario das cambiais em atrazo, sem qualquer penalidade, concessão essa sem a qual será impossivel salvar da liquidação forçada muitas empresas de Angola e, consequentemente, impedir que importantes propriedades agricolas passem da posse dos portugueses para a dos estrangeiros.

* * *

A "VOZ„ publica hoje uma carta, dirigida ao seu director pela senhora D. Amelia de Orleans, a proposito da vinda dos restos de D. Manuel para Portugal, da qual consta esta passagem:

"Quanto á tentativa tão generosamente iniciada para que á Rainha Augusta Vitoria e a mim fosse facultada a ida a Portugal, devo confessar-lhe que eu não posso, infelizmente, aproveitá-la.„

* * *

RAUL Esteves dos Santos publicou, num elegante folheto, os notaveis artigos que sôbre "A nova estação do Sul e Sueste„ escreveu para a *Revista Portuguesa de Comunicações*.

A MENTIRA

Um escritor francês fez o elogio da Mentira, mas, de vez em quando, atribuia-lhe as qualidades da verdade. Uma sua leitora enviou-lhe o seguinte bilhetinho:

— «Li o seu livrinho sobre a Mentira e reconheço, depois de o ler, que o senhor não tem a coragem das suas opiniões. Julga que mentir é arte, elegancia, capricho e fantasia.

Como se engana!

Quasi toma como virtude um dos vicios que mais deshonram o homem. O amigo que, com boas palavra, atraiçôa a amizade, não merece perdão. Que pensa V. daquele cortesão a quem um nosso rei preguntou se havia fome nos campos e que lhe respondeu:

— O povo celebra jubiloso o nome de Vossa Majestade?

Vejo na pagina 15, onde começa o capricho sobre a «mulher e a mentira», que, no seu entender, as filhas de Eva são mentirosas, por indole e por predilecção. Protesto, em nome do mundo feminino a que me honro de pertencer, contra essa velha calunia.

Como filhas, esposas e mãis, praticamos a verdade, porque ela é a higiene da alma.

Se assim não fôsse, que seria da pobre humanidade e mesmo dos escritores que, como o senhor, alteram os sentimentos, desvirtuando-os e corrompendo-os? — De v., *Irmã da Caridade*».

■

Quando os animais falavam, a raposa lembrou-se de fundar uma sociedade de filantropos destinada a comprar os diamantes da corôa — o leão morrera deixando como herdeiro um doce principe, sem garras nem colmilhos — e com os lucros da sua venda adquirir um velho castelo, a fim de nele instalar uma colonia de verão para bichos anormais. Num longo discurso, ouvido com a maior atenção, propôs:

— «Trabalharemos desinteressadamente, a fim de melhorar as especies animais, vitimas dos vicios e êrros de seus avôs».

Abriu-se uma subscrição publica, em todas as cidades da Selva, que rendeu uma soma calada. Discutiu-se quem havia de ir á côrte, com a delicada missão de fechar o negocio. A raposa explicou:

— «Acho que se deve escolher alguem que seja honrado, jurista, diplomata e habituado a lidar com cortesãos. Parece-me que o burro está nas condições...»

Gargalhada geral. O orelhudo córou:

— «Farei o que quizerdes, visto que a obediencia é o meu forte».

O melro abriu o bico e estendeu as azas negras, com finos reflexos argenteos:

— «Só a raposa se encontra em condições de nos representar, não é verdade?»

Resposta afirmativa e unanime. Aceitou ela a honra que não solicitára, mas que muito a desvanecia, acrescentando:

— «Espero que me dêem um companheiro e que seja o burro, meu querido vizinho».

Assim se fez. Abalaram os dois, no meio de geral contentamento. A comadre subiu para o dorso do compadre, a derramar lagrimas de comoção.

— «Que sejam felizes e que voltem depressa...»

Nunca mais tornaram á Selva.

Soube-se depois que a raposa, apenas se viu na posse de tamanha riqueza, ordenou ao burro:

— Caminha para leste...

— Oh comadre... e os nossos compatriotas que nos esperam?

— Eles cumprem o seu dever, esperando e eu o meu, fugindo...

PALAVRAS de Jean de Pierrefeu, publicadas no *Vu*. com referencia ao tempo passado — ao tempo das equipagens:

— Era o bom tempo, porque as cousas e as pessoas estavam simplesmente no seu lugar — o lugar que lhes convinha para tranquilidade do homem e harmonia do mundo.

"O poder de compra da humilde "placa„ que se dava de esmola ao pobre, distraidamente, assegurava-lhe o pão. Não era milagre de somenos importancia que, neste universo onde os bancos financiavam colossais empresas e a função do milionario era já desempenhada com honra, a moeda de cinco francos pudesse fornecer a um homem a soma de bem-estar e de prazer que o tornava feliz e satisfeito„.

Realmente, em 1914, quando a guerra rebentou, os povos eram felizes.

Por que trocaram o bem que tinham pelo mal que os espreitava?

Sempre assim foi: o homem não pode nem com a felicidade nem com a desgraça. Por isso oscila entre extremos — do prazer para a dôr, da certeza para a incerteza. Enquanto o mundo fôr mundo, ha de ser assim. Nas sociedades, nada ha de definitivo, como nas consciencias não se encontra o absoluto.

E' por isso que a historia repete o passado no futuro e no futuro a mesma curiosidade insatisfeita.

* * *

LIBERTOS da tutela socialista, porque o apoio parlamentar do grupo S. F. I. O. constituia uma verdadeira tutela, os radicais socialistas franceses para poderem continuar no poder encontram-se inexoravelmente obrigados a ir para a concentração com o centro.

O grupo Tardieu preferiu a abstenção comoda á definição de uma atitude decisiva no debate sobre o orçamento. Mas os republicanos da esquerda, que são no parlamento um partido do centro, deram ao governo um apoio caloroso.

O discurso proferido pelo seu *leader* sr. Flandin não deixa duvidas sôbre o sentido por que vai orientar-se a futura maioria.

Caminha-se, depois do exito de Lausana, para a formula larga da concentração que pode preparar um gabinete de união nacional.

Restam, para a oposição, os extremistas da esquerda e da direita, e os radicais socialistas já pitorescamente conhecidos por jovens turcos e aos quais o sr. Herriot não deixará, certamente, de aplicar o seu conceito severo de disciplina partidaria.

* * *

O *Diario de Lisboa* costuma sempre citar os jornais de que faz transcrições ou aproveita informações. Usa a tal respeito do maior escrupulo.

Deploramos que alguns colegas não adoptem para connosco o mesmo procedimento, como norma de boa camaradagem.

Espectaculos

Um exito que recrudesce

«Sonho da Madrugada», a admiravel peça de Vasco de Mendonça Alves, que faz o cartaz do Politeama, mantem-se, desde o primeiro dia, num constante e justificado sucesso. E' o grande acontecimento artistico de Lisboa, o motivo de todas as conversas, o assunto de todas as discussões.

Lucilia Simões e Ilda Stichini, excelsas actrizes, tem em «Sonho da Madrugada» dois papeis de grande e merecido relevo. E com elas, Erico Braga, Irene Izidro, Alexandre de Azevedo e José Gamboa.

«Sonho da Madrugada» é, como já o disse alguem «um monumento literario que honra as nossas letras e a personalidade do seu autor», atingindo o seu desempenho as culminancias do perfeito e do belo. Hoje, como ontem, amanhã como hoje, e assim sucessivamente, «Sonho da Madrugada» continuará a ser o grande sucesso de Lisboa.

Companhia Maria Matos

Temos o prazer de anunciar aos nossos leitores a estreia, muito breve, no Avenida, da nova companhia Maria Matos que, conforme temos noticiado, se apresenta com uma peça de grande nomeada, em versão livre de FelixBermudes e João Bastos e que vai ser interpretada pelos seguintes artistas:

Actrizes, Maria Matos, Brunilde Judice, Adelina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Clara Baptista, Julieta Silva, Ana Maria; actores, Joaquim Almada, Samwell Deniz, Augusto Costa (Costinha), Antonio Palma, José Monteiro, João Lopes, Constantino de Carvalho, Francisco Sampaio, José Azambuja, Joaquim Pacheco, Carlos Sampaio (ponto) e Raul Sargedas, contra-regra. A direcção artistica é de Samwell Deniz e direcção de cena de Maria Matos, que é tambem ensaiadora, assim como Joaquim Almada.

Atrás do reposteiro

Em virtude da intransigencia das empresas de Setubal, que apenas realizam agora espectaculos de cinema, não ha possibilidade de nenhuma companhia teatral poder trabalhar naquela cidade, que é tambem capital de distrito.

—Por intermedio do nosso camarada Nobre Martins recebemos cumprimentos do actor-empresario Pinto Grijó, em seu nome e no de sua esposa, a ilustre actriz Aura Abranches, recem-chegados do Brasil.

—O empresario Macedo e Brito, já devidamente capitalizado, está organizando uma companhia de declamação, para o Apolo, tencionando inaugurar brevemente a sua temporada de verão com a peça americana «A hora suprema», a que se seguirá a temporada de inverno com espectaculos de revista, em sessões.

—Ao lado de uma grande figura do nosso teatro declamado deve fazer brevemente a sua reaparição a ilustre Ester Leão, interpretando a personagem principal de uma peça de nomeada.

—A casa de espectaculos que no proximo inverno vai ser explorada como teatro, devidamente autorizada, deve encerrar as suas portas no final do mês corrente, devendo fazer-se as obras de adaptação, superiormente ordenadas, nos meses de agosto e setembro.

—A «tournée» Francis-Dina Teresa-Alegrim começa a trabalhar nos primeiros dias desta semana, iniciando a sua digressão pelo pais pelas provincias do sul.

—O escritor teatral sr. Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Autores Portugueses, encontra-se presentemente em Paris, tratando junto da S. A. C. M. dos contratos directos entre aquela sociedade e a sociedade francesa.

—Sem o menor desfalecimento, marcando hoje mais uma enchente, nas duas sessões, repete-se, no Variedades, a super-revista popular «Pirilau»», ali em cena triunfantemente.

—Na comedia «Dona Perpetua que Deus haja», de Chagas Roquete, em ensaios no Politeama, tomam parte Lucilia Simões, Ilda Stichini, Irene Izidro, Sofia Santos, Maria Santos, Lucia Mariani, Rosina Rego, Herminia Tavares, Erico Braga, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, José Gamboa, Carlos de Oliveira, Vital dos Santos, Eduardo Matos e Antonio Vilar. Não se pode prevêr quando «Dona Perpetua que Deus haja», sobe á cena, em vista da comedia «Sonho da Madrugada» estar em pleno exito.

—Obtem todas as noites um grande sucesso de gargalhada, no Coliseu, as cançonetas comicamente interpretadas por Rui Metelo e Dina Stichini.

—No Capitolio encontram-se a trabalhar três artistas notaveis: Carmen del Turia, coupletista; Adrina e Ana Maria, bailarinas.

ASPECTOS CITADINOS

Bairros populares de Lisboa

A «questão social» que depois da guerra se tem agitado em todo o mundo, devido, em parte, á crise do trabalho e mal-estar das classes proletarias, levou a sentidades oficiais de muitos paises a tratar do transcendente problema residencial, por forma a poderem alojar-se, com conforto e higiene, as classes que mais vinham sofrendo as consequencias dessa tão grave anormalidade.

Concordamos, plenamente, que a Camara Municipal de Lisboa, sem descurar a estetica citadina, incline todas as suas atenções para a solução desse problema já historico pelo tempo, e que se denomina, «Casas Economicas», e, caso o seu estado financeiro não o permita resolver com descencia, então, faça interessar, nessa locrativa empresa, capitais de toda a procedencia honesta.

A Alemanha e a Austria, nações que marcham na vanguarda da ciencia urbanista, foram que melhor souberam resolver esse magno problema, não pelo processo antiquado de pequenas moradias parciais, adoptado anteriormente pela Holanda e paises escandinavos, e que já está posto de parte, mas sim pela forma de residencias comunais que, aliás, Madrid já está tambem edificando.

Ainda ha bem pouco, o arquiteto americano James Smith War projectou uma dessas formidaveis casas-cidade, de arquitetura ultra-moderna, para alojar dez mil modestos moradores; e uma importante empresa de construções, alemã, acaba de edificar, em Berlim, um bloco residencial formado por seis corpos em estrela e centralizado por um jardim privativo com toda a especie de aparelhos para jogos infantis, no qual, para comodo e bem-estar dos seus inquilinos, foram instalados, além de quatro ascensores de movimento continuo, um colegio, uma cantina, um consultorio-medico permanente, uma farmacia, um gimnasio, uma dependencia dos correios e telegrafos, um posto de incendios, uma piscina e balneário, uma instalação de hilioterapia, e uma créche para as crianças filhas dos moradores ausentes no trabalho.

E' bom que se diga. As cidades futuras serão constituidas por enormes construções em bloco, onde, os varios escalões sociais se alojarão por comunas ou departamentos, rodeando-se, no extremo do seu perimetro, por dilatados parques florestais, indispensaveis depuradores urbanos. O conjunto dos seus altos edificios escalonados em sucessivas séries e distribuidos pelas mais amplas e mais variadas vias, oferecerão as assombrosas perspectivas dos antigos estádios gregos, porquanto, não haverá telhados nem cupulas, mas sim altissimas torres e extensos terraços, de onde, á noite, potentes projectores iluminarão a cidade.

Por pertencermos ao limitadissimo numero daqueles que entendem tudo merecer a Patria, e não sabermos, jamais, furtar ás tentações megalomanas, logo que se trate de valorizar este trofeo de Ulisses, discordamos, por completo, da maneira como aqui querem resolver esse importantissimo problema das casas economicas. As moradias que pretendem construir em Lisboa, para a classe operaria, nos bem situados terrenos da antiga cêrca do Convento das Comendadeiras de Santos, pela forma como estão delineadas, constituirão, depois, um mais que modesto nucleo urbano, opôsto a todos os preceitos arquitetonicos, e improprio da nossa capitalidade, com a agravante de, pela sua situação marginal, se piorar ainda mais o efeito perspectivo da cidade, quando visto do rio.

Aos alegres bairros da antiga Lisboa, eternos enamorados do claro Tejo, policromia de graça, rebrilhando aos raios do fulgurante sol de Portugal, por acolherem essa boa gente que labuta na faina do mar e da oficina, sem lhe tirar o caracter e o encanto, deem-lhes a salubridade precisa e obstem á sua ruina, provocada tanto pela insania do homem como pela injuria do tempo, para que jamais se repitam estas insolentes rimas de Alfred Busquet:

«C'est une ville qui jadis aimait les grandes choses,
Et que n'a conservée de sa prosperité,
Que de haillons de pourpre et que sa vanité».

E. RAPOSO BOTELHO

Festa do Colete Encarnado

Conforme temos anunciado, iniciou-se hoje, ás 17 e 30, a "Festa do Colete Encarnado„, em Vila Franca de Xira, com uma apartação de touros que, ás 19 e 30, são conduzidos pelas ruas da vila até á praça onde ámanhã, domingo, ás 17 e 30, serão lidados por amadores, após uma animada férra de novilhos. A ceia regional no majestoso celeiro da Patriarcal, com "fado„ e "fandango„, por cantadeiras e campinos, começa hoje, ás 21 e 30, prolongando-se por toda a noite e podendo-se a ela assistir comprando á porta um bilhete de cinco escudos. O serviço de cozinha mantem-se toda a noite.

Instituto Superior Tecnico

Os exames de admissão á primeira matricula no Instituto Superior Tecnico, na presente época, e a inspecção medica aos candidatos realise pela ordem seguinte: dia 21, ás 10 horas, inspecção medica, sendo chamados todos os candidatos por ordem alfabetica; dia 23 e seguintes, ás 9 horas, prova e desenho; dia 25, ás 14 horas, prova de quimica; dia 27, ás 14 horas, prova de matematica; dia 29, ás 14 horas, prova de fisica.

A "MATINÉE" INFANTIL
de amanhã no Estoril

Depois do exito que têm obtido as «matinées» infantis realizadas no Casino Estoril, pode vaticinar-se a que se anuncia para amanhã uma afluencia maior ainda, tanto mais que a sua promotora, a ilustre poetiza D. Fernanda de Castro organizou para ela um programa interessantissimo.

HOJE
Inauguração do novo Pavilhão de Variedades no Parque Mayer
GATO PRETO
com atraentes diversões ao BILHAR e interessantes surpresas
HOJE - Cantos de fado por eximias e afamadas cantadeiras. O salão é servido por um completo e bem organizado BAR e Restaurant a preços sem competencia. Sempre novas variedades. O mais bem situado e higienico Salão do Parque
HOJE, HOJE — Inauguração do GATO PRETO no Parque Mayer — HOJE, HOJE

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic.»

AMANHÃ
SAPE GATO
A NOVA REVISTA DO
MARIA VITORIA

VARIEDADES
HOJE: A'S 8,45 e 11 HORAS
MAIS UMA NOITE DA CELEBRADA REVISTA
PIRILAU
NO TEATRO DAS ENCHENTES

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): music-hall.

20 e 15: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): «O louco empreendimento», de Donnay.

20 e 45: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): Abertura do «Benevenuto Cellini», de Berltoz; «Mesidor», de Bruneau; «A Arlesiana», de Bizet; «Espanha» e «Habanera», de Chabrier; «Duas valsas romanticas», de Chabrier-Motti e «Sermão e Dalila», de Saint-Saens.

21: BRUXELAS, missão flamenga (20 kw.—337,8 m.): «Oberon», de Weber; «Midzommarvaka» de Alfuen; «Hol Nidrei», de Bruch; Arcada «Manon Lescaut», de Puccini e a cavalgada das «Walkirias», de Wagner; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): «Sonata n.º 3 em fá sustenido menor,» de Auré; «Suit n.º 3,» de Bach e «quatro pequenas peças armenias», de Alexanian.

21 e 15: VARSOVIA (158 kw.—1.411,3 m.): «Boston», «Tango», «Canção», de Sowilski; «Princesa do Circo», de Halman; «Eugenia», de Makomaski; «Gasparone», de Hillocker; «Cracovienne», de Rajezak e «Mazourka», de Namyslowski.

21 e 50: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto de musica de Ketubey.

Emissões nacionais

Das 19 ás 20: Posto da revista «Radio Ciencia», musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 19 ás 21: «Radio Beira Maritima», (Oliveira de Azemeis), discos.

Das 20 ás 20 e 20 C T 1 D H noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 B P (Radio Dine) discos.

Das 21 e 20 á 1: C T 1 A A (Radio Lisboa), discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Os melhores coktails
CERVEJARIA INGLESA
Rua Eugenio dos Santos, 42

O 5.º "Comboio-misterio"

CAMINHA, 16, ás 16 horas.—Saimos de Lisboa esta manhã no 5.º «Comboio-misterio», «au complet», e já com a impressão de que iamos a Espanha, ao estrangeiro!

A recomendação para trazermos cartão de identidade não podia significar outra coisa. A Espanha, por que fronteira?

A's 15,30, após uma viagem admiravel, chegámos aqui. E já sabemos que vamos entrar em Espanha pelo Rio Minho.—(E.).

PASAGE (La Guardia), 16, ás 17 horas.—Estamos em Espanha. Em belos «auto-cars» vamos internar-nos nesta dulcissima Galiza que, em tudo e sobretudo na paisagem, parece a continuação da nossa linda provincia do Minho. Os excursionistas do «Comboio-misterio» estão encantados com a viagem e com os viajantes, gente escolhida da melhor sociedade portuguesa. —(E.)

BAYONA, 16, ás 18 horas.—Continuamos em Espanha, mas até parece que estamos em França, Bayona! Seguimos encantados.—(E.).

SANTAREM, 16, ás 17 e 30.—Vindo do Porto, chegou aqui um «Comboio-misterio», cujos passageiros tinham já visitado a cidade de Tomar. Ao que parece irão ficar esta noite a Lisboa. —(E).

Monte Estoril
Grande Hotel Estrade — «Apartements» completos para familias, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, automoveis (REO) para transporte dos Ex.mos clientes para a praia do Estoril.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Telefone 3 S. Vicente
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tauromaquia

A grande corrida de amanhã no Campo Pequeno, com a apresentação em Portugal da ganaderia Duque de Palmela e com o espada "Armillita" em lide com picadores

Ha entusiasmo pela corrida de amanhã no Campo Pequeno. Era de esperar que assim sucedesse e que a bilheteira tivesse começado cêdo a falar. Ha touros de uma ganaderia famosa, das que colocam Portugal ao lado da Espanha na dificil tarefa de criar e apurar touros de lide e ha um matador de touros que ha anos nos visita sempre com o mesmo agrado, sem que haja tido uma unica tarde tibia. A ganaderia e a do sr. duque de Palmela e o espada é o valoroso mexicano «Armillita», inconfundivel az das bandarilhas. E, para mais, «Armilita» tras picadores e lida á espanhola dois dos poderosos touros que a ganaderia ducal envia pela primeira vez a um ruedo português. Ha entusiasmo, já ontem sexta-feira verificado na afluencia a bilheteira.

E, depois, reaparece o brilhantissimo cavaleiro amador sr. D. João de Mascarenhas que este ano ainda não toureou no Campo Pequeno alternando amanhã com os irmãos Casimiros.

A corrida é em beneficio da Misericordia de Alenquer

A bilheteira continua aberta hoje até á noite e amanhã até pouco antes da corrida.

Santarem oferece amanhã, aos aficionados, uma corrida á espanhola, com uma sensacional "pareja" de matadores, Vitoriano de La Serna e "Torquito I"

«Torquito I» é um dos «espadas» de amanhã em Santarem. Falamos primeiro dêle, apesar de ser La Serna o outro «espada», porque bem o merece quem, como grande toureiro e formidavel estoqueador, soube incutir tanta essencia de toureio no temperamento admiravelmente predisposto para a arte do estudante de medicina Vitoriano de La Serna. «Torquito I» quiz brindar os promotores da corrida de Santarem e os aficionados com uma tarde de arena. Gentileza é essa a que todos os bons aficionados devem corresponder, os antigos, que conhecem «Torquito», e a camada nova, que vai desempoeirar um pouco os olhos nesta velha contenda de rivalidade entre toureio de agora e toureio de antes. Levam picadores e bandarilheiros e lidam á espanhola quatro touros. La Serna no Campo Pequeno, no domingo passado, causou uma impressão nova, a que, publico e criticos não estavam habituados, impressão que por certo se ha de repetir amanhã em Santarem.

Ha seis touros: dois dos srs. Emilio Infante da Camara & Irmão, com divisa azul e branca, oferecidos generosamente; dois adquiridos a ganaderia associada em Espanha Emilio & José Infante da Camara, casta espanhola, divisa azul, branca e chumbo; dois dos srs. Andrade & Irmão, sendo um oferecido.

Ha dois cavaleiros, o novel e revolucionario amador Joaquim Amado de Aguilar e Ricardo Teixeira. Ha bons bandarilheiros nacionais.

A's 10 e 30 do dia da corrida ha uma entrada de touros com bichos da Casa Cadaval, sendo depois largados dois para os aficionados, em campo reservado.

Estão em vigor as tarifas especiais dos domingos que, na C. P., facultam a viagem por cêrca de metade dos preços habituais.

Façanhas canibalescas

dos contrabandistas de alcool

GUAYAQUIL, julho.—Samuel Aguirre Ochoa, unico sobrevivente de uma terrivel carnificina feita pelos contrabandistas de aguardentes conta que, dois dias depois de haver saido com uma patrulha de guardas fiscais conseguira apreender 400 litros de alcool de contrabando. Na madrugada seguinte os guardas foram assaltados a tiro por numerosos individuos que empunhavam espingardas e outras armas. Morreram nove guardas, ficando outros gravemente feridos.

Durante a fuga foi preso pelos contrabandistas e levado a um local ermo nas montanhas. No dia seguinte levaram-no de novo ao local do incidente matando na sua presença os outros guardas e bebendo o sangue que saltava dos seus corpos.

Ochoa permaneceu depois preso durante dez dias numa cova, conseguindo finalmente fugir, e chegar a Cuenca onde foi recebido pela sua familia que vestia de luto supondo-o tambem morto. — (United Press).

PEÇA AS CONDIÇOES
DO CONCURSO
"PERUTZ"
PARA FOTÒGRAFOS AMADORES
organisado pela casa ROIZ LTD. de acôrdo com o "Diario de Lisboa,,
na RUA NOVA DO ALMADA, 82, 84
MUITOS E VALIOSOS PREMIOS

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

5223 ..... 400.000$00

2758 ..... 40.000$00

8879 ..... 10.000$00

5222 ..... 1.660$00

5224 ..... 1.660$00

Premiados com 2.000$00

226 1867 2182 2264 3114 4138 4423
4830 8629 8875

Premiados com 1.000$00

84 449 677 1165 1167 1982 2495
3443 3970 4409 4757 6255 6297 6327
6383 8659 8696 8902 9214 9486

Premiados com 500$00

110 190 928 987 1423 1519 1891
1981 2037 2517 2614 2740 2813 2941
3727 4434 4480 4580 4629 4795 4893
4943 6087 6141 6513 6568 7838 8176
8520 8842

Premiados com 320$00

DEZENA

26 92

CENTENA

111 136 204 221 249 259 287 290 307
379 386 419 420 422 437 441 442 461
558 576 581 589 599 740 741 767 770
838 861 914 984

MIL

1002 1004 1030 1076 1077 1096 1284
1303 1304 1351 1354 1396 1410 1411 1422
1493 1510 1542 1646 1686 1718 1790
1824 1837 1846 1859 1892 1937 1984
1999

DOIS MIL

2003 2099 2103 2106 2162 2166 2168
2227 2299 2371 2381 2469 2473 2491
2511 2525 2536 2574 2577 2616 6226
2629 2645 2660 2676 2677 2734 2798
2852 2860 2931 2935 2991

TREZ MIL

3007 3013 3042 3048 3073 3075 3119
3182 3199 3230 3247 3256 3307 3323
3359 3396 3480 3512 3522 3535 3546 3614
3677 3686 3739 3760 3789 3807 3887
3895 3991

QUATRO MIL

4006 4007 4057 4067 4091 4092 4108
4160 4203 4211 4419 4468 4474 4511
4515 4557 4558 4570 4611 4868

CINCO MIL

5048 5065 5089 5172 5179 5210 5217
5273 5274 5296 5343 5439 5452 5526
5530 5565 5622 5657 5736 5775 5840
5881 5911

SEIS MIL

6003 6007 6031 6055 6077 6078 6086
6127 6200 6239 6289 6316 6339 6353
6506 6551 6583 6597 6620 6678 6321
6844 6852 6854 6875 6914 6973

SETE MIL

7110 7114 7137 7235 7258 7277 7299
7313 7362 7369 7393 7420 7443 7446
7479 7499 7503 7561 7575 7605 7620
7627 7665 7680 7706 7743 7761 7807
7903 7914 7915 7937 7947 7972 7977
7982 7992

OITO MIL

8026 8106 8117 8157 8171 8192 8218
8235 8260 8282 8424 8460 8480 8544
8578 8617 8624 8668 8712 8731 8799
8802 8851 8873 8896 8908 8917 8967
8969

NOVE MIL

9099 9131 9155 9182 9183 9189 9207
9212 9256 9275 9288 9304 9316 9337
9401 9431 9477 9489 9508 9631 9655
9656 9686 9712 9728 9741 9780 9781
9810 9831 9840 9874 9880 9891 9951
9954 9576

Os numeros 201 a 400; 1.201 a 1.400; 2.201 a 2.400; 3.201 a 3.400; 4.201 a 4.400; 5.201 a 5.400; 6.201 a 6.400; 7.201 a 7.400; 8.201 a 8.400 e de 9.201 a 9.400 (traço castanho) tambem são premiados com 160$00

Os numeros terminados em 3 não incluidos nesta relação têm o premio de 160$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

Exposição Industrial Portuguesa

Foi prorrogado o prazo das inscrições até ao dia 20, não tendo os expositores de pagar mais nada que os 50 escudos de inscrição

Por motivos absolutamente justificados e portanto atendiveis, a Comissão Administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa resolveu prorrogar o prazo para as inscrições até ao dia 20 do corrente mês, lembrando uma vez mais a todos os interessados que o seu unico encargo concorrendo á Exposição é o do desembolso dos 50 escudos da inscrição inicial, pois tudo o mais a Comissão lhes fornece de graça.

A Comissão procura deste modo alcançar o maior numero possivel de inscrições, embora os expositores já inscritos, tanto pela quantidade como pela qualidade, deixem bem entrever a excepcional importancia de que a Exposição vai revestir-se.

Festas de beneficencia

Continuam as festas da rua da Palma, no recinto onde esteve o Coliseu de Lisboa, aumentadas hoje, como em todas as quartas-feiras e sabados, com uma sessão de box, a terceira da serie e que, pelos elementos que apresenta, deve agradar ainda mais do que as anteriores. A entrada no recinto, com direito ao box e a todas as diversões que ali se encontram, é apenas de 1$50.

—Continuam hoje e amanhã, no Parque Fontalva, as festas em beneficio dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, ás quais prestam gentilmente o seu concurso a distinta cantadeira de fados Maria Albertina e outros.

Conservatorio Nacional

As provas finais de amanhã

Realiza-se amanhã, ás 14 e 30, no Teatro Nacional, a 20.ª audição escolar do ano lectivo do Conservatorio—secção de Teatro—havendo provas finais e concursos a premios dos alunos do 3.º ano de Teatro, Dansa e Cenografia.

Representar-se-ão cenas de «O Sapo e a doninha», de Ramada Curto, e de «Furtar», de Bento Mantua.

Interesses da camionagem

De harmonia com os trabalhos da comissão de estudo eleita recentemente pela assembleia geral da Associação dos Empresarios de Carreiras de Auto Onibus, está já constituida a Delegação Distrital de Lisboa, que fica a cargo do sr. Joaquim Jeronimo.

Nas localidades do distrito foram nomeados os seguintes delegados: Sintra, Auto Sintrense; Amadora, Eduardo Jorge; Ericeira, João Deus Oliveira; Mafra, João Sardinha Dias; Torres Vedras, Ruy da Costa Lopes; Bombarral, Capristano & Ferreira; Arruda dos Vinhos, Lopes & Matos; Alenquer, Francisco Pereira.

TIRO AOS PRATOS

Realiza-se amanhã, em Paço de Arcos, um torneio de tiro aos pratos, em duas sessões, sendo a primeira ás 14 e a segunda as 15 horas, para disputa das taças «Irmãos Fernandes» e «A. M. Silva».

Abrilhanta esta festa a banda dos Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos.

COMO SE ROUBARAM 60 CONTOS

Um erro judiciario

que vai ser reparado

Em fevereiro de 1930, foi aberta falencia, por varios crédores, á firma comercial Manuel Ramos e Albino Vieira Morais, na cidade do Porto.

O sr. Eduardo Augusto Sousa Pinto, proprietario do predio onde se encontrava instalada a referida firma, interpôz, por sua vez, uma acção de despejo contra os seus inquilinos com o fundamento de falta de pagamento de rendas durante 18 meses.

Quando esta acção estava correndo os seus termos apareceu em casa do senhorio a sr.ª D. Emilia Ferreira Morais, esposa de um dos socios falidos, que lhe era apresentada por um antigo empregado da firma em questão, Antonio Marques de Almeida.

Declarou a senhora que, sendo crédora, tambem, da firma, de duas letras na importancia de 12.500$00, de que eram aceitantes Morais & Vieira, e, sabendo que se estava tratando da respectiva abertura de falencia, lhe pedia o favor de arranjar dinheiro sobre essas letras. O sr. Pinto respondeu que as letras não tinham valor algum, e estranhou, naturalmente, que ela quizesse abrir falencia ao proprio marido. Explicou ela que estava de relações cortadas com o socio do marido, e o sr. Pinto acabou por lhe indicar a forma de ela endossar as letras a outra pessoa que as apresentaria no Tribunal para o efeito de ser considerada crédora. A senhora assim fez. Decorrido tempo, é o sr. Pinto processado pelos socios da firma que iam intimá-lo a retirar do tribunal as letras que haviam motivado a abertura da falencia.

Respondeu o sr. Pinto que não podia fazer tal porque não havia apresentado essas letras, e os representantes da firma falida exigiram-lhe 60 contos, sob pena de apresentarem queixa contra ele. Como a ameaça não desse resultado, apresentaram, de facto, uma queixa contra o senhorio, acusando-o de ter adquirido dolosamente as referidas letras que a sr.ª D. Emilia Ferreira Morais lhe havia confiado — diziam eles — para desconto.

O processo seguiu os seus tramites, e o sr. Eduardo Augusto Sousa Pinto, que foi condenado em 18 meses de cadeia, 45.000$00 de indemnização e 1.000$00 de imposto de justiça, recorreu da sentença para o Tribunal da Relação e para o Supremo, os quais a confirmaram.

Por fim foi feita uma exposição ao ministro da Justiça e este mandou proceder a novas investigações, sendo encarregados pelo dr. Alves Monteiro os agentes Hermano da Fonseca e Faisca, os quais averiguaram que o sr. Eduardo Sousa Pinto estava inocente e que os queixosos se haviam conluiado com duas testemunhas que arranjaram para jurar falso. O mais curioso é que se averiguou tambem que um individuo que desde 1929 se faz passar por oficial de diligencias do Tribunal do Comercio e se chama Venancio Maria Pereira, nunca esteve investido de verdade em tais atribuições. Vai ser feita a revisão do processo e julgadas as testemunhas perjuras, bem como os representantes da firma em questão.

Concerto de Carrilhão

Mr. Maurice Lenfout realiza amanhã ás 16 horas, um concerto no carrilhão de Mafra, devendo executar trechos de Bizet, Goublier, Donizetti, Coupérin, Boieldieu, Botrel, Planquette, Frondoni e Alfredo Keil.

Vida literaria

Foi nomeada socia correspondente da Associação de Cultura Literaria e Cientifica de Genova a distinta poetisa D. Beatriz Arnut. E' a primeira senhora portuguesa a quem é conferida esta distinção.

TRATA de todos os assuntos
M.me Ribeiro
Rua do Prior, 5, r/c. (á Lapa), Tel. 2 4660

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Restaurante, Cervejaria, Adega e Esplanada
«Flôr do Parque»
Serviço de gabinetes
Aberto até á meia noite
Rua Castilho, N. S. S. Tel. N. 6533
(Frente ao Parque Eduardo VII)

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

Chá das cinco

A pressa

A pressa não é preocupação exclusiva da nossa época, mas sim de todas as épocas.

Começaram Eva e Adão por comer tão depressa o fruto proibido que pronto perderam o paraiso. Pressa teve Abel em matar Caim, seu irmão. E, ha dois mil anos, apressaram-se judeus e romanos em crucificar Aquele que prégou sermos todos irmãos.

E sempre assim foi, sempre a preocupação da pressa, excepto para a guerra dos cem anos, e para a Grande Guerra, que quasi ia durando cem anos.

Se até aquele personagem que disse «Devagar» acrescentou: «...que tenho pressa».

E, afinal, «nem por muito madrugar se amanhece mais cêdo» —diz a Sabedoria das Nações.

Mas, continua a pressa, sempre a pressa. Têm pressa os extremistas, forçando os seus extremos a ferro e fogo, como se o mundo, que até agora se não endireitou, se pudesse endireitar num dia.

E, morto o rei — já morto como rei — logo surge a pretensão dum «viva o rei», sem éco, nem rei, nem reino.

Pressa para sair de casa, pressa na rua, pressa para subir ao electrico e voltar para casa.

Ainda ontem, na rua dos Fanqueiros, assisti ao espectaculo simbolico duma multidão que se adiantava, apertava e acotovelava para apanhar um carro electrico que ia para... o Alto de S. João.

Que pressa!...

ROGERIO PEREZ

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

NOTICIAS DA FOLHA OFICIAL

Para proceder a uma sindicancia aos actos da comissão administrativa da junta geral do distrito de Faro foi nomeado o juiz de direito sr. dr. Francisco de Carvalho Cerqueira.

Foi louvado o director da Biblioteca Publica de Braga, dr. Alberto Feio Soares de Azevedo pela forma como dirigiu naquela cidade, um curso pratico de bibliografia, biblioteconomia, paleografia e diplomatica.

O juiz das provas dos exames da 1.ª classe do magisterio primario prestadas pelos alunos externos é constituido pelos srs. Adolfo Lima Abilio Meireles, Costa Cabral, D. Luiza Robertes, Duarte Ferreira e Tomaz Borba.

CASINO — ESTORIL
Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
TODOS OS DIAS: CHÁ-CONCERTO
Serviço permanente de Restaurante
TODAS AS NOITES BAILE
Orquestra sob a direcção de J. FABRE
BAR AMERICANO CAFÉ VIENENSE
CINEMA
Entrada no Cinema Esc. . . . . 5$00
Sabados e Domingos Esc. . . . . 7$50
Entrada no Casino . . . . . 2$50
Sabado á noite e Domingo. . . . . 5$00
Domingo, 17, ás 16 horas
5.ª MATINÉE INFANTIL
Historias para crianças
Por Augusto de Santa Rita
com ilustrações de TOM
Los Cristians, acrobatas
Um numero surpreza Concurso de quadras
Entrada Esc. 2$50 — Crianças Esc. 1$50

UM PROBLEMA QUE URGE RESOLVER

ONDE DEVE SER CONSTRUIDO

o aeroporto de Lisboa?

Um tecnico indica a peninsula de Montijo como o melhor local

Onde deve ser construido o aeroporto maritimo e terrestre de Lisboa, que está apaixonando os tecnicos e que aguarda solução da Comissão Arbitral, nomeada pelo Conselho Nacional do Ar e pela Companhia Portuguesa de Aviação, que deve reunir ainda este mês?

O assunto é tão palpitante que não hesitamos em recolher a opinião dum tecnico, o engenheiro francês Jean Marie Conty, formado pela Escola Politecnica de Paris que, como delegado da Companhia Portuguesa de Aviação, fez parte da comissão mista, que esteve, nas nossas colonias, elaborando os cadernos de encargos das futuras linhas aereas. O engenheiro Conty conhece, como os seus dedos, a topografia dos arredores de Lisboa, e, portanto, todos os locais alvitrados para a construção desse aero-porto misto, que serviria de gare de entroncamento aos aparelhos terrestres e maritimos, vindos de toda a parte do mundo.

Eis o que ele nos diz:

— Deve realizar-se ainda mês a arbitragem relativa aos cadernos de encargos das linhas aereas, que vão ser estabelecidas pela Companhia Portuguesa de Aviação.

— O que fixam os cadernos de encargos?

— As condições de exploração das futuras linhas.

— Por que se vai para a arbitragem?

— Para regular o desacordo entre o Conselho Nacional do Ar e a Companhia sobre varias condições e, em especial, sobre a localização do futuro aero-porto.

— Alvitraram-se muitos locais?

— A escolha dum terreno para a construção do aero-porto é dificil, não só porque a região de Lisboa é montanhosa, mas ainda porque tudo indica que o aeroporto terrestre e o aeroporto maritimo devem ficar no mesmo local.

— E ha duvidas?

— Nenhumas? A importancia da ultima condição foi reconhecida por ambas as partes. Todos os locais «possiveis» foram estudados, tendo sido alguns, como Oeiras e Sacavem, rejeitados de comum acôrdo.

— Então?

— Aqui ha meses a discussão entre as duas partes girou á volta duma base mista, situada em Alverca, e, mais tarde, sobre a ideia de construir-se um aerodromo, na Portela, e um aero-porto, em Sacavem. Se a base de Alverca apresentava o inconveniente de ser distante de Lisboa, a solução Portela-Sacavem fez, porém, hesitar a Companhia Portuguesa de Aviação.

Cortámos, interrogando:

— Porquê?

— Porque mesmo depois de muitos anos de trabalhos, excessivamente onerosos, o aerodromo artificial da Portela seria não só de acanhadas dimensões, mas tecnicamente mediocre. Durante os cinco ou seis anos que levaria a construir-se não podia ser utilizado. E, dadas as condições naturais de Sacavem, seria dificil instalar ali o aero-porto, que formaria com o aerodromo da Portela o conjunto de gare aerea de Lisboa.

— O aerodromo e o aero-porto ficariam separados?

— Sim, as duas bases eram distantes uma da outra, não tendo nenhuma comunicação directa. Compreende-se, facilmente, que esse facto prejudicava bastante o desenvolvimento do trafico aereo de Lisboa, visto que o seu aero-porto ficava longe da cidade.

— Então, qual o local?

— Recentemente a comissão mista encarregada da localização do aeroporto, descobriu na peninsula de Montijo, a oito quilometros de Lisboa, uma base mista natural, que oferece as melhores condições tecnicas, para a construção do aero-porto terrestre e maritimo. A Companhia Portuguesa de Aviação encara a solução Montijo como a melhor, visto que os dois aeroportos ficariam juntos e rapidamente seriam construidos, satisfazendo, em absoluto, as necessidades do publico. A construção das bases artificiais de Portela e Sacavem importava em despesas que atingiam 30 mil contos só para a base terrestre, sendo dificil de colcular pela enormidade das cifras, quanto custaria a base maritima.

E depois:

— Em nenhum caso a solução Portela-Sacavem seria, em relação a Montijo teoricamente aconselhavel. Acresce, porém, ainda que os pesados encargos pesam sobre a Companhia Portuguesa de Aviação, em virtude ao estabelecimento das linhas e outras bases, e sobretudo pelas dificuldades financeiras mundiais, que não permitem encontrar creditos para uma tal empresa, foram impossivel aquela Companhia fazer essas despesas com a construção duma base, que não tem a defendê-las quaisquer razões tecnicas.

— E as despesas com a base mista de Montijo?

— Serão consideravelmente menores.

E a fechar:

— Esperamos que esta ultima solução permita aplanar o desacôrdo, com satisfação de ambas as partes, dando a Lisboa uma base maritima e terrestre digna do seu futuro trafico aereo.

Vida diplomatica

O sr. ministro da Argentina, dr. Eduardo Labougle, acompanhado de sua esposa e filhos, parte de Lisboa, no proximo dia 19, no vapor «Cap Norte», com destino a Alemanha, a fim de tomar conta do seu novo posto de ministro do seu pais em Berlim.

OS GRANDES EXITOS DO SÃO LUIZ
até segunda-feira:
JOHN GILBERT
em o "Destino dum cavalheiro"
A partir de terça-feira:
GEORGES MILTON em O REI DA PANDEGA

Casos do dia

Razões de uma atitude

Aqui ha tempos, salvaguardando como devia a honorabilidade da classe, extranhei aqui que alguns merceeiros de Lisboa estivessem procedendo menos correctamente quando, sem motivo razoavel ou servindo-se de pretextos descabeladamente injustos, deram em aumentar os preços dos generos alimenticios.

Estranhei, e protestei, chamando para o caso a atenção da policia; e isso me valeu uma data de sovas que me iam deixando sem conserto.

O jornal da classe chamou-me estupido, no que talvez tivesse razão, e chamou-me caloteiro, no que não tinha razão nenhuma porque nunca fiquei a dever nada a ninguem, incluidos os merceeiros.

Deduzi eu, dos argumentos que me foram opostos então, que só podia bulir com os donos de mercearias cá de Lisboa, embora estivesse cheio de razão, quem lhes devesse alguma conta. E, como não devia, e não estava, portanto, habilitado, não lhes buli mais.

Agora, numa reunião magna da classe, insultaram-se eles proprios uns aos outros; esmurraram-se mutuamente, transformando aquilo em assembleia geral de pancadaria; a policia chamada para pôr termo á desordem, não teve remedio senão encerrar os trabalhos a toque de tapona; enfim... um arraial de sopapos, bengaladas e pontapés, que se acabava o mundo com ele.

Será caso que a policia tambem não paga a conta da mercearia, e que os merceeiros tambem uns aos outros se caloteiam?!

Um incendio inesperado

Esta tambem não é má e tem a vantagem de ser cá da casa. Escreveu-a um dos mais solicitos correspondentes do «Diario de Lisboa» e deu por ela um colega meu, «doublé» de jornalista e revisteiro, que tem, por habito do oficio, a mania de coleccionar as piadas boas dos outros.

Numa terra de provincia houve um incendio que reduziu um predio a um montão de escombros e reduziu a cinzas tudo quanto dentro dele existia.

O correspondente do «Diario de Lisboa», informando os nossos leitores do sucedido, acrescentou á noticia este pormenor, que é, realmente, curioso:

«Os bombeiros voluntarios quasi se limitaram a trabalhar no rescaldo, por não terem sido avisados com a necessaria antecedencia».

Estamos em crêr que nem assim o predio se salvaria, pois ainda que os avisassem com dois ou três dias de antecedencia, os bombeiros decerto não teriam comparecido a tempo por não poderem tomar a serio a presteza do convite...

O "Cinco de Outubro"

abalroou com um vapor russo

A' hora a que fechamos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que o aviso Cinco de Outubro *abalroou, ao norte das Berlengas, com um vapor rurro.*

O desastre foi devido a um erro de manobra por parte da tripulação do barco russo.

Tanto o Cinco de Outubro *como o vapor com que abalroou sofreram algumas avarias, tendo seguido ambos para Peniche, onde fundearam.*

Não houve desastres pessoais.

Os trigos açoreanos

Vai ser enviado para o «Diario do Governo» o decreto do sr. ministro do Comercio, que fixa os locais em que devem ser vendidos os trigos açoreanos aos preços estabelecidos por uma tabela que se encontra em vigor.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

CONDES
Dois filmes que se vêem com extraordinario agrado
Ga ante diplomata
Um az do volante

PORTO OU BELENENSES ?

O interesse que há

pela final do campeonato de foot-ball

A *final* do passado dia 3 vive ainda na memoria de todos quantos tiveram a dita de a ela assistir. Foi uma *verdadeira final.*

O Porto exerceu completo dominio no primeiro tempo que acabou com dois *goals* a seu favor. O intervalo viu a alegria da gente do norte e a tristeza dos do sul.

O começo da segunda parte foi ainda do Porto que fez mais um ponto — 3-0. E quando todos já nem sequer esperavam o chamado *goal* de honra eis que o Belenenses transforma o resultado para 3-1. A esperança em bom resultado entrou nos lisboetas... Mas o Porto num abrir e fechar de olhos respondeu com mais um *goal* — 4-1. Era a *débacle* para os lisboetas...

Os dezoito minutos finais foram, então, qualquer coisa de belo, como esforço e de beleza desportiva. A fé e a vontade firme de Augusto Silva arrastou os seus companheiros.

E o impervisto apareceu. E o impossivel deu-se. Aos poucos, o Belenenses, foi modificando o resultado.

Primeiro: para 4-2. Depois: para 4-3. A três minutos do fim, quando o *goal* do empate surgiu, ninguem deu mostras de admiração. O publico, antes de ter sido marcado o 4.º *goal*, já tinha adivinhado o empate...

Fez-se um prolongamento de meia hora, ainda, mas o jogo, de verdade, havia terminado dentro dos noventa minutos regulamentares.

E' esta a final que se repete amanhã, mais uma vez debaixo da direcção do colegiado espanhol do centro Ramón Colcon Bartolomé, que se encontra em Coimbra, desde ontem, acompanhado de sua esposa.

O Porto, já o dissemos, julgando-se melhor grupo, confia serenamente nas suas possibilidades, tanto mais estando descansado como está — tem feito estagio na Quinta da Vinha, nos arredores do Porto — e tendo seguido uma rigorosa norma de treino.

O Belenenses tem vivido quasi toda a semana no Luso. Decerto, o cansaço dos seus homens provocado pela viagem a Gijon ha muito que desapareceu.

Podemos garantir que o Belenenses apresentará a linha completa no Arnado.

A informação é-nos dada por um director do Belenenses.

Desaparece, portanto, assim, o boato que chegou a correr em Lisboa de que Augusto Silva não jogaria por causa duma leve distensão muscular.

A hipotese dum empate, ainda, esta vez, não deve ser posta de lado... A Federação já resolveu o assunto. No caso de empate haverá prolongamento de meia hora. Se, mesmo desse modo, ainda houvesse empate, a *continuação da final* realizar-se-ia no dia seguinte.

Eis as linhas:

Porto: Siska; Avelino e Temudo; Alvaro Sequeira, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio, Pinga e Carlos Mesquita.

Belenenses: Miranda; Simões e Belo; Almeida, Augusto Silva e Cesar; Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

Venda de vinho a retalho

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura assinou já o decreto que revoga aquele que fixou o preço minimo da venda de vinho a retalho, o qual vai ser enviado para o «Diario do Governo».

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço drimoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

A MORTE DE D. MANUEL DE BRAGANÇA

A Republica não renunciou á posse dos bens

Subsiste o direito historico e nacional

Por carencia de espaço, não podemos dar hoje á questão nacional dos bens da Casa de Bragança o desenvolvimento que cada vez mais merece.

Assinalamos, porém, o grande interesse publico, sempre crescente, que o assunto está provocando.

Seja qual fôr o testamento de D. Manuel—que mais do que muitos monarquicos pensou na Nação, na ideia que fazia de que podia dispôr dos bens, quando de facto era simples usufrutuario—; sejam quais forem os termos desse documento, que está a ser analizado pelo sr. dr. Martins de Carvalho, que tem já a sua opinião comprometida contra o sagrado direito nacional; haja o que houver e suceda o que suceder a doutrina que os portugueses têm de defender, sejam monarquicos ou sejam republicanos, é esta:

Os bens da Casa de Bragança (não os bens particulares do ex-rei ou os bens livres que herdou), os bens vinculados pertencem pela morte de D. Manuel á Nação, que automaticamente entra na sua posse, sejam quais forem os insuficientes, precarios e eventuais pareceres que, para casos especiais de momento, tenham sido lavrados, e nunca tiveram, nem podiam ter, força bastante, como lavrados em nome da Nação.

A Nação não abdicou.

A Republica não abdicou.

Esses bens da Casa de Bragança, vinculados no Principe Real—unico vinculo que subsistir depois das leis de 1860 e 1863—eram apanagio desse principe, e foi D. Luiz I, prosseguindo o pensamento de D. João IV, quem rubricou o decreto.

O ex-soberano, após a Republica generosa—tão generosa que deu o flanco!—usufruiu esses bens, em rendimento, como no tempo da Monarquia o fez seu pai, quando principe.

Os bens antes de 1910 eram da Corôa, não do rei. Eram da Nação, e como tal foram arrolados em 1868, julgamos, pelo Director Geral dos Proprios Nacionais, e, aliás, não precisavam de o ser.

Na Republica, com muito mais razão, com todo um mundo de razões, que só por fraqueza não prevaleceriam, na Nação se integraram.

Nenhum decreto, lei, ou diploma legal extinguiu o vinculo, que o simples acto revolucionario por si não podia destruir. Não extinguindo o vinculo, D. Manuel não tomou os bens livres em sua mão. Só um diploma de circunstancia, de grande caracter, nacional, por força do Parlamento ou de um governo forte, na plenitude do seu direito, o podia ter feito, e seria êrro nacional fazê-lo. A ditadura tambem honradamente o não fez. Nem sancionou, á luz clara do nosso sol, e para que o país o visse.

Esta doutrina é, sobretudo, a historica, a nacional. E a ela correspondia o pensamento de D. Manuel quando fez o seu testamento: «lego tudo á Nação», o que afinal queria dizer: «devolvo; entrego ao dono».

Afinal, segundo a triste doutrina oposta a esta, e que, neste caso, se fundamenta numa disposição legal do governo Provisorio, que seria boa mas só se os bens estivessem livres na mão do seu ultimo possuidor; *afinal o pensamento do ultimo rei não se pode cumprir, e metade dos bens, ou seja mais de* 16.500 *hectares de terrenos portugueses, em campos arados, pinhais, solares, castelos, etc., ou cêrca de* 40.000 *contos—passam á sr.ª D. Amelia de Orleans, respeitavel senhora, a quem nem de longe nem de perto a doutrina que se vem defendendo pretende atingir, como ela será, afinal, respeitadora do pensamento do filho, a primeira a reconhecer.*

Uma anecdota do ex-rei

Traduzimos, sem comentarios, a noticia dada acêrca da morte do sr. D. Manuel de Bragança pelo correspondente do jornal madrileno «El Sol», em Londres:

«A morte do e-rei de Portugal acabou de dar tom á «season» de Londres. D. Manuel vivia com o titulo de conde de Ourem num magnifico castelo de Twikenham. Tinha cinco paixões: a musica, as flores, o «tennis», os livros portugueses e a sua animosidade á Espanha. Tocava orgão admiravelmente. Cultivava especies raras. Jogava o «tennis» com Suzana Lenglen e com Cochet. Estava a elaborar o catalogo das preciosidades da sua biblioteca, na qual ha incunabulos de valor incalculavel. Tinha ainda uma magnifica colecção de Reynold's, Lawrence, Hoppner e maravilhosas porcelanas. Mas a sua paixão mais forte era talvez o seu anti-espanholismo. O seu grande esforço consistiu em fazer que a Republica portuguesa não se entendesse com a Espanha.

De resto, era um homem simples e afavel Ia a Cannes todos os anos. Saía pouco de casa; mas, o ano passado, uns amigos levaram-no a um estabelcimento nocturno, cujo encanto consistia em ser uma taberna de marinheiros autenticos que «espontaneamente» se metiam com a clientela aristocratica. Quando chegou o ex-rei, o «maitre d'hotel» precipitou-se, amavel:

—Reservámos uma mesa para vossa majestade...

Um marinheiro, meio bebado, disse:

—Outro «sem trabalho»...

—Não é bem assim—retorquiu D. Manuel—Ha vinte e cinco anos que não faço nada, e antes só trabalhei dois anos. O meu verdadeiro oficio é não fazer nada, e posso assegurar-te que é bastante dificil...

Um artigo de Maeztu

O escritor espanhol Ramiro de Maeztu dedicou á morte de D. Manuel de Bragança uma cronica de duas colunas, que começa assim:

«Era um homem de pensamento e de cultura. Tinha publicado o primeiro tomo duma historia de literatura portuguesa e deixa escrito o segundo tomo. Possuia uma das melhores bibliotecas particulares da Europa. Dedicava o seu desterro ao enaltecimento da sua Patria. Porque Portugal tem uma das mais ricas literaturas europeias. A sua poesia lirica, sobretudo, depois da inglesa, é a melhor do mundo».

Ramiro de Maeztu recorda depois as circunstancias tragicas em que D. Manuel «abriu os olhos para a vida», e os acontecimentos politicos do seu curto reinado, comentando:

«Recordo estes acontecimentos pelo estranho, quasi mistico paralelismo que existe entre a Historia de Portugal e a de Espanha. E podemos afirmar que não terá havido mais que paralelismo? D. Manuel teve de atribuir á ditadura de João Franco a morte de seu pai e de seu irmão. Não terá isto influido na deposição do sr. Antonio Maura da chefia do partido conservador? E ha um momento da vida de D. Manuel que contém ensinamentos que podem influir no futuro da Espanha» (O cronista refere-se á tentativa monarquica do Norte).

Depois, aludindo aos integralistas, Ramiro de Maeztu diz:

«Uma comissão de integralistas foi vê-lo a Inglaterra para lhe expôr os principios que entre- eles havia semeado o genio proselitista de Antonio Sardinha. Mas D. Manuel rejeitou as suas teorias, em nome do seu juramento constitucional, que tinha ficado já invalidado pela revolução de 1910. Em vão tentaram persuadi-lo a adoptar os principios integralistas. D. Manuel entendeu que devia ser fiel ao seu constitucionalismo. Então, os integralistas voltaram-se para o ramo miguelista. D. Duarte Nuno era então um menino de treze anos».

Após a explicação da ascendencia de D. Duarte Nuno, já suficientemente conhecida, diz o cronista:

«*Pero* D. Duarte Nuno formou-se nas doutrinas dos integralistas. Isto não devia ser um *pero*. Mas acontece que ainda ha em Portugal monarquicos do sistema «rotativo» que não podem acreditar noutra monarquia que não seja a que governa por meio de Côrtes eleitas pelo sufragio universal. E' possivel que estes homens prefiram aceitar a forma republicana de governo, ás doutrinas integralistas».

A cronica termina com referencias ás ideias integralistas, que em Espanha têm no sr. Ramiro de Maeztu um conhecido simpatizante.

PROSSEGUIU HOJE A ASSEMBLEIA

da União dos Interesses Econimicos

Na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, realizou-se esta tarde a terceira sessão da assembleia geral da União dos Interesses Economicos.

Presidiu o sr dr. Carlos Granja da Associação Comercial e Industrial de Cascais que historiou a sua entrada para o cargo de presidente da referida Associação, e se referiu ao problema das aguas potaveis no concelho de Cascais, criticando duramente o que se tem feito com a chamada «barragem do Rio da Mula» e apelando para a Imprensa, a fim de que ela chame a atenção das entidades competentes para o que se está passando com a Camara de Cascais, e, especialmente, para a acção do sr. Franklin Lamas.

O sr. Alfredo Moura, da comissão executiva da União dos Interesses Economicos, prometeu que a U. I. E. tratará dos assuntos apresentados pelo orador.

O sr. Luiz Candido Pereira esclareceu que as entidades que agradeceram ao governo o decreto que mandou arquivar os processos referentes a alguns comerciantes não eram «mixordeiros», nem defendiam «mixordeiros», limitando-se a mostrar a sua satisfação por um acto que veio reparar muitas injustiças. Apresentou uma moção que o sr. Alfredo Moura declarou achar mais oportuna quando se tratar da fiscalização dos generos alimenticios

Foi posto em discussão a tése sobre «Os Impostos Indirectos Municipais, no país, sua influencia no atroflamento do Comercio e da Industria dos concelhos onde ainda se cobram», do sr. Manuel Pinhanços, da Associação Comercial e Industrial de Oeiras. A sessão continua.

O imposto sôbre o vinho

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Setubal, acompanhada pelo governador civil daquele distrito, procurou o sr. engenheiro Sebastião Ramires para tratar do imposto sobre o vinho.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eliza Garção Zagalo Vieira da Silva, D. Maria Domingas Beltrão Benevides Aires de Azevedo, D. Alda Pinho Pereira Gomes de Melo, D. Maria Ana da Cunha da Camara, D. Maria Luiza Gomes de Amorim Ferreira Lima, D. Maria Bene. a da Costa Campos e D. Mercês Costa Martins.

Casamento

Em Trancos, realizou-se na paroquial de S. Pedro, o casamento da sr.ª D. Ana Ermelinda de Magalhães e Meneses Vilas Boas Caldeira, filha da sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães e Meneses Vilas Boas Caldeira, já falecida e do sr. Ernesto Coutinho de Vilhena Caldeira, com o sr. dr. José Leite Pereira de Seabra, delegado do procurador da Republica, em Paredes do Douro, filho da sr. D. Maria da Graça Grilo Leite Pereira de Seabra, e do sr. dr. Antero Falcão Leite Pereira de Seabra, desembargador da Relação do Porto, já falecido, servindo de madrinhas a sr.ª D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilar, que se fez representar pela sr.ª D. Maria da Assunção Albuquerque e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. dr. Luiz de Paiva Raposo Vilar, distinto clinico na capital, que se fez representar pelo sr. Luiz de Campos Albuquerque, e o irmão do noivo dr. Jorge Leite Pereira de Almeida e Seabra, conservador do registo comercial, do Porto.

Terminado o acto religioso, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o Palace do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

A caridade

No Estoril

A festa de caridade, que um grupo de senhoras da União Monelista está preparando para a tarde de domingo 24 do corrente, na magnifica quinta do Convento de Santo Antonio, no Estoril, cujos fins se destinam a uma benemerita instituição de caridade, vai decerto constituir um verdadeiro acontecimento mundano.

Dentro de poucos dias começaremos a publicação do programa, que diremos desde já terá numero de exito garantido.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Amanhã a nossa sociedade elegante, dará ponto de reunião na esplanada Tamariz, no Estoril, tanto de manhã, depois da missa, onde tomará o costumado aperitivo para o almoço, como de tarde á hora do «chá concerto».

Haverá tambem no pavilhão da esplanada servido de almoço, para o qual está já marcado grande numero de mesas.

No Casino Estoril

Como de costume, vai decerto amanhã, no salão do restaurante, do Casino Estoril, ser tanto de tarde, á hora do «chá dansante», como á noite ao «jantar concerto» seguido de baile, ponto de reunião da nossa primeira sociedade, de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa.

Em viagem

O sr. visconde do Alcaide encontra-se em Lisboa, passando alguns dias.

—Está na Ericeira, com sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Berta Goulard Caldas Forte.

—Para a Costa da Caparica, onde vai passar o verão, partiu, com sua esposa, a sr.ª D. Julieta Rodrigues Lopes, o sr. Augusto Lopes.

—Partiu para Sintra, o sr. Jaime Artur de Mesquita Franco.

—Encontra-se na Idanha, com sua familia, o sr. Benjamim Franco de Melo e Castro.

— Partiu para o Porto acompanhado de sua familia o sr. Joaquim Pinto de Lima

Doente

Foram operados, com muito exito, no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, a sr.ª D. Maria Sirgado Antunes e o menino Alexandre João Cardoso Simões, respectivamente pelos cirurgiões srs. dr. Mario Carmona e Joaquim Nunes Saraiva, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram em franca convalescença, os srs. João Ferreira e Bernardino Jeronimo.

Café do Coliseu

Inaugurou-se hoje neste Café a venda de camarão e outros mariscos e tambem um esmerado serviço de almoços. Cerveja ao preço da fabrica. Para fóra a 3$80 o litro.

Casa Gouveia & Silva

No anuncio que publicámos, desta casa, no passado dia 13, saiu, por lapso, a morada na rua do Amparo, em vez de rua da Assunção.

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

AVISO AO PUBLICO

N.º 174

Bilhetes de assinatura

Previne-se o publico de que a partir de 1 de agosto proximo, entra em vigôr nas linhas desta Companhia, a Tarifa Especial n.º 2, Assinaturas por series de viagens em 1.ª e 3.ª classes, a qual desde esta data pode ser consultada nas suas estações e apeadeiros, ou adquirida por compra.

Porto, 14 de julho de 1932.—O Engenheiro Director da Exploração, A. A. de Vasconcelos Porto.

Festa e feira de Santiago

3.º Congresso dos Bombeiros Portugueses na Covilhã de 21 a 26 do corrente

A. C. P. organiza, por motivo da festa e feira de Santiago, na Covilhã, um serviço especial de bilhetes de ida e volta, validos para a ida de 20 a 26, e para a volta até 27. Os preços de Lisboa são, em 2.ª classe Esc. 106$90, e em 3.ª classe 69$60.

Havera tambem comboios especiais da Guarda e de Castelo Branco para a Covilhã.

A penultima sessão de luta
NO COLISEU
realiza-se esta noite

Dois combates-desforra com os portugueses Manuel de Oliveira e Manuel Grilo. A maravilha dos golpes de Equatore. Uma estupenda sessão de luta

As rivalidades entre os lutadores foram sempre a causa dos mais encarniçados combates que se têm presenciado sôbre os tapetes dos rings.

Não se conformando alguns deles com as derrotas sofridas, todo o seu empenho, a sua mais febril ansiedade, é que lhe concedam o direito da desforra, muito embora o resultado não conte para o campeonato. E' uma questão de amor proprio, de brio profissional, e de exacta verificação das suas forças, que por vezes os compele para esse gesto arriscadissimo de que podem trazer uma nova e mais deprimente derrota.

Temos na sessão de luta de hoje, no Coliseu, que é a penultima do actual critérium e que por isso mesmo é estupenda, dois exemplos de extraordinario valor moral.

O primeiro combate-desforra será entre o colosso de ferro, Petrowitsch, que o pediu ao nosso glorioso Manuel de Oliveira, visto que o russo ficou ele proprio surpreendido de ter sido derrotado pelo português e principalmente com tão relativa facilidade.

Renhido encontro será, pois, o destes dois gigantes esta noite.

Qual deles vencerá? Conseguirá Petrowitsch desforrar-se como pensa?

A outra desforra é um rasgo de audacia que a historia do atletismo deve registar. Manoel Grilo, que foi retirado dos braços de Siegfried, sem sentidos, no ultimo encontro que tiveram, exige tambem a sua desforra no mesmo genero de combate: — jiu-jitsu.

A sua grande alma de lutador toca desta vez as raias da loucura. Ou terá Grilo estudado qualquer golpe que corresponda á gravata fatal do cruel suiço?

Pouco tempo falta para que vejamos esta impressionante refrega que marcará como das melhores de todos os campeonatos.

Van Edmonds, o holandez selvagem, defrontar-se-á contra o feroz Raoul Sain-Mars. E' a violencia contra violencia, até que um se dê por vencido.

Mas duma admiravel beleza vai ser o encontro Equatore-Orloff.

O italiano, sempre formidavel nos seus golpes, vai desorientar o brutal russo. Será uma luta interessantissima.

So não é possivel adivinhar-se qual deles será, finalmente, o vencedor.

Não se deixe envelhecer
Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente...

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros*, os *botões*, o *acné*, a *vermelhidão*, os *vincos*, os *pés de gatinha* e as *rugas*.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do

RADIUM

a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «TERRADI»—terra radioactiva—e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os benéficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso

CAIXA 20$00

á Juventude, á Mocidade, á Vida

Agente no Porto
A. QUADROS, J.OR
R. dos Clerigos, 46, 3.º

E' seu representante
M. CABRAL
R. Camilo Castelo Branco, 20—LISBOA
Tel. N. 3831

Aviso importante: Tendo a venda de **TERRADI** excedido em muito as nossas previsões prevenimos o publico de que, temporariamente, fomos forçados a empregar uma **embalagem provisoria** em caixas côr de laranja.

TERRADI vende-se em todos os bons estabelecimentos.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da Madrugada».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Prilau».
Royal-Cine—A's 21 e 30—«Vianôr».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Torneio de luta e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Rivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dos Sequeiros
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro A's 21.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gare.

Sortes grandes?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

60—Rua da Prata—62

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carm. 698, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sociedade "Estoril"
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO AO PUBLICO

Serviço especial, a preços reduzidos, para Cruz Quebrada, em 3.ª classe, aos domingos

A partir de 9 de Julho e até aviso em contrario, estarão á venda nas estações situadas entre Cais do Sodré e Dafundo bilhetes de 3.ª classe de ida e volta aos preços seguintes:

Cais do Sodré, Santos, Alcantara-Mar a Cruz Quebrada	2$00
Belem e Pedrouços	1$50
Algés e Dáfundo	1$00

CONDIÇÕES

1.ª — Estes bilhetes são vendidos para todos os comboios que tenham 3.ª classe e paragem em qualquer das estações ou apeadeiros neles indicados.

2.ª — Não se vendem meios bilhetes nem se concede o transporte gratuito de bagagem registada.

3.ª — E' permitida a mudança para classe superior mediante o pagamento, por cada viagem de ida ou de volta, da diferença acrescida de 10 0|0, entre o preço de um bilhete dessa classe pela Tarifa Especial n.º 1 (entre a estação de origem e Cruz Quebrada, ou vice-versa, e metade da quantia desembolsada pelo passageiro.

4.ª — O passageiro que, munido dêstes bilhetes, ultrapassar a ida a estação de Cruz Quebrada, ou embarcar á volta antes desta estação, será considerado, para todos os efeitos, como passageiro sem bilhete no percurso total que efectuar

5.ª — Nos preços acima indicados estão incluidos todos os encargos que oneram as tarifas.

6.ª — Em tudo o mais ficam em vigor as condições da Tarifa Especial n.º 1 de Grande Velocidade.

Lisboa, 1 de Julho de 1932.

O Engenheiro-Director, *M. Bello.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço do movimento

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 18 de julho p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 16 de julho das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 27 de junho de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

A QUESTÃO IRLANDESA

Malograram-se as negociações
entre Macdnald e De Valera

LONDRES, 16—A primeira conferencia que se realizou entre Mac Donald e De Valera malogrou-se por completo. De Valera insistiu em que figurasse no Tribunal de Arbitragem um elemento internacional. Mac Donald insistiu a favor do Tribunal do Imperio. Tratou se tambem da formação duma comissão para entabolar negociações directas, mas como a Inglaterra insiste pelo pagamento das anuidades em divida, antes de se entabolarem essas negociações, De Valera recusou. Ao chegar ao hotel, De Valera declarou que nada tinha a acrescentar ao comunicado oficial e que se tinha resolvido manter o caracter de estritamente confidenciais ás discussões.—(Havas)

O novo governo chileno

WASHINGTON, 16—Parece que o Departamento do Estado não está disposto a tomar qualquer atitude definitiva quanto ao reconhecimento do novo governo do Chile, enquanto este não prestar garantias consideradas essenciais, principalmente em relação á capacidade de assegurar a ordem, honrar as suas obrigações internacionais e regularizar a sua posição com as eleições.—(Havas)

SANTIAGO DO CHILE, 16—O novo governo chileno foi reconhecido pelo Peru.—(Havas)

SANTIAGO DO CHILE, 16—Demitiu-se do seu cargo o ministro da Marinha, almirante Francisco Nieto.—(Unted Press)

O conflito uruguaio-argentino

MONTEVIDEU, 16—Nos meios diplomaticos supõe-se que as relações entre o Uruguay e a Argentina se restabelecerão em breve, mercê da mediação da Grã Bretanha e da Espanha.

A imprensa aplaude a atitude do governo. Alguns jornais, porém, dizem que talvez se pudesse solucionar o incidente do navio de guerra «Uruguay», que não foi tratado com a devida cortezia, sem recorrer a uma medida tão violenta.—(Americana)

O desastre do avião
de Carlos Galo

NOVA YORK, 16—O aviador William Son, que ficou ferido no desastre do avião de Carlos Galo, tem experimentado melhoras. O aeronauta português tem recebido muitos telegramas. Para o local do acidente seguiram imediatamente muitos jornalistas, aviadores e membros da colonia portuguesa, entre eles o sr. Carlos Augusto Noronha e Montanha grande amigo de Carlos Galo.—(Americana)

Um vapor a pique

ROMA, 16—Foi a pique, no banco de Brunswick, o vapor grego «Miguel Martins Marisa», que se dirigia a Trieste com um carregamento de carvão.—(Havas)

Um doido abatido a tiro

VARSOVIA, 16—Um doido que se evadiu do manicomio massacrou 4 policias, que procuravam detê-lo. O doido foi abatido a tiro por um operario.—(Havas)

As greves na Belgica

BRUXELAS, 16—O movimento grévista alastrou a Campine, onde os mineiros, em numero de 10.000, se puzeram em gréve.—(Havas)

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21,2	1$21,6
Madrid	2$48,1	2$49
New-York	30$96,2	31$07,5
Zurich	6$02,1	6$04,3
Roma	1$58,2	1$58,8
Bruxelas	4$29	4$30,6
Amsterdão	12$45,2	12$49,7
Berlim	7$34,4	7$37,1
Praga	$91,9	$92,2
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro	—	—

CURIOSIDADES

Do corpo humano irradiam
raios mortais

SIRACUSA, Nova York, julho.—Segundo uma descoberta efectuada no Instituto Bactereologico da Universidade de Cornell, dirigido pelo notavel homem de ciencia alemão, professor dr. Rahn, os raios que irradiam do sangue humano e se escapam do nosso corpo pelas pontas dos dedos, pelos olhos e pela ponta do nariz são de tal natureza que podem efectuar a morte do micro-organismos.

O professor Rahn falou pessoalmente acêrca das suas descobertas diante da assembleia magna da Sociedade Americana para o Progresso da Ciencia. Conseguiu «irradiar» levedura por meio do sangue humano fazendo aproximar as pontas dos dedos do «medium» da propria levedura. Ao cabo de cinco minutos os micro-organismos contidos na levedura tinham deixado de existir. Repetiu-se, depois, esta mesma experiencia colocando entre as pontas dos dedos e a levedura uma chapa de quartzo de uma espessura de cêrca de 2 mm., verificando-se que os micro-organismos levaram a morrer, nestas circunstancias cêrca de 15 minutos.

Em outras experiencias verificaram-se analogos resultados com a irradiação efectuada pelos olhos e pela ponta do nariz e pelo menos conseguiu confirmar-se que o «mau olhado» humano tinha razão para assim ser classificado. O peito humano não emite raios mortiferos, ficando provado que as pontas dos dedos da mão direita emitiam com maior intensidade raios «mortiferos» do que os da mão esquerda.

Constatou-se ainda que de pessoa para pessoa a intensidade dos raios é muito diferente e, num e no mesmo individuo, sob diferentes circunstancias, tambem se verifica a mesma diferença de uma para outra ocasião.

Não conseguiu, contudo, ainda o professor Rahn determinar absolutamente a natureza desses raios que julga sejam ultra-violetas invisiveis, visto terem a propriedade de atravessar o quartzo.

Convem salientar, a proposito, que ha alguns anos, homens de ciencia da Alemanha e da Russia, já tinham observado raios ultra-violetas que emanavam do corpo humano durante uma actividade muscular particularmente intensa. Observaram-se por igual irradiações, de tempos a tempos, em pessoas do sexo feminino que produziam a morte dos micro-organismos.

Tambem, ha alguns anos, foram descobertos os chamados «raios de crescimento» das plantas tendo a sua existencia sido posta em duvida. Sabe-se, contudo, que servem para estimular o crescimento das celulas de outras plantas que se encontrem nas proximidades, ao passo que os raios do corpo humano, contrariamente produzem a morte dos micro-organismos. — (United Press).

O correio aereo na America do Sul

RIO DE JANEIRO, 16—O correio aereo militar vai ser ampliado e doado de novos aparelhos. A linha Rio-S. Paulo-Goyaz será prolongada até Corumbá, o que permitirá a ligação com o Lloyd Aereo Boliviano. Haverá assim um intercambio rapido entre o Brasil, o Peru, a Bolivia e o Chile, ficando esta capital o grande porto aereo da America do Sul, em relação á Europa e á Africa.—(Americana. (Americana)

Atentado contra um comboio

SOFIA, 16—No local onde explodiram duas bombas, á passagem dum comboio de mercadorias, encontrou-se um bilhete com os seguintes dizeres: «O regime capitalista não cria o trabalho. Nós o criaremos».—(Havas)

As finanças francesas

PARIS, 16—O ministro das Finanças fez saber que apresentaria hoje á Camara um projecto para que aumente em 2 biliões os bilhetes do tesouro. Prevê-se que hoje na Camara se realize um importante debate sobre o assunto, devendo ser posta a questão de confiança. O governo, segundo prevêm os jornais, deve triunfar como triunfou na terça-feira.—(Havas)

Os temporais no Mexico

MEXICO, 16—Foram recolhidos os cadaveres de doze pessoas que morreram vitimas duma formidavel tempestade que assolou a região de Saltezillo, no Estado de Coauilla.—(United Press)

A SITUAÇÃO NA POLONIA

Tumultos graves
provocados pelos camponeses

VARSOVIA, 16—Em resultado do aumento dos impostos na Polonia deram-se serios tumultos provocados pelos camponeses, de que resultaram um policia morto e dois feridos, nesta capital.

Na cidade de Jadow, a cinquenta quilometros de Varsovia, entraram tambem pelo mesmo motivo muitos camponeses armados de fouces que atacaram a policia. Esta ripostou, fazendo fogo sobre eles, matando três e ferido sete

Foram mandadas seguir tropas de reforços para o local dos acontecimentos, a fim de restabelecer a ordem.

Identicos tumultos registaram-se recentemente pelo mesmo motivo, na Galicia Oriental.—(United Press)

Os desempregados alemães
vão ter trabalho

BERLIM, 16—Aguarda-se cum momento para o outro a assinatura pelo presidente Hindenburgo de um decreto de emergencia que regula o alistamento voluntario dos operarios sem trabalho com menos de 25 anos de idade para serem empregados em diversas obras publicas que o governo vai mandar fazer e para as quais abrirá pelo mesmo decreto um credito de sessenta milhões de marcos.

O jornal «Deutsche Algemeine Zeitung» diz que cem mil dos sem trabalhos encontrarão desta maneira trabalho imediato.—(United Press)

Tumultos em Weimar

WEIMAR, (Alemanha), 16—Quando o burgomestre de Weimar passava ontem por uma rua desta cidade, foi subitamente agredido por um numeroso grupo de operarios sem trabalho. Depois da agressão, que foi praticada entre violentos protestos contra a diminuição estabelecida no subsidio pago aos desempregados, os agressores dirigiram-se para o edificio da Camara Municipal, e, entrando á força na repartição onde se pagam os subsidios aos sem trabalho, destruiram as suas instalações, bem como todo o mobiliario.—(United Press)

Uma explosão de dinamite
no fundo de uma mina de ouro

BELO HORIZONTE, 16—Uma explosão de dinamite prematuramente provocada no fundo do poço da mina de ouro de Morro Velho, a 2.000 metros de profundidade, matou doze operarios, ferindo muitos outros.

Receia-se que haja mais vitimas. A referida mina, que fica situada nos arredores desta cidade, passa por ser a mais antiga do Brasil e o poço onde se deu a explosão é considerado o mais fundo do globo.—(United Press)

A situação politica em Espanha

MADRID, 16—Todos os jornais comentam a confusão politica reinante derivada do discurso de Alexandre Lerroux em Saragoça e do manifesto do Partido Socialista, cujo orgão na imprensa preconiza hoje a realização duma politica contrária á de Lerroux e a retirada do governo dos ministros socialistas até que entre os partidos republicanos volte a reinar completa harmonia politica.—(United Press)

144 horas a dansar

CASTRO URDIALES, (Santander), 16—O dansarino Jimeno parou hoje de dansar, ao cabo de 144 horas consecutivas.—(Havas)

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

DR. BRAZ NOGUEIRA
FISIOTERAPEUTA DOS HOSPITAIS
Com os agentes fisicos faz-se uma cura natural
R. DO NORTE, 6
Telefone 25870

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Sensacional apresentação da desopilante cine-comedia
A Milicia da Paz

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Apresentação da maior e mais selecta Companhia Internacional de Variedades
"VIANOR"

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

Há uma falta de noticias inquietante

acêrca do movimento revolucionario de S. Paulo

Ainda hoje não ha qualquer noticia decisiva acêrca da revolta de S. Paulo, já porque o governo federal exerce uma rigorosa censura sobre as noticias telegraficas expedidas para o estrangeiro, já porque a grande extensão territorial do Brasil e a consequente demora na deslocação de tropas não permitem que as operações tenham um desfecho rapido.

Continuam alguns chefes politicos do Rio Grande do Sul as suas negociações no sentido de chegar a um entendimento entre o governo e os revoltosos, que evite a efusão de sangue e as consequencias lamentaveis duma luta demorada e fratricida.

Convem frisar que o persidente Getulio Vargas parece estar animado de intenções conciliadoras. Aeroplanos governamentais voaram já sobre as posições dos revoltosos, lançando manifestos em que se declara que o governo procurará evitar a todo o custo uma acção bélica, empregando todos os esforços para chegar a uma plataforma de conciliação.

Entre os partidarios das frentes unicas de S. Paulo, Minas e Rio Grande lamenta-se apenas que a ditadura não tivesse procurado essa conciliação no momento em que lhe foi oferecida, evitando assim uma luta armada que a opinião publica considerava inevitavel, no caso do presidente Getulio Vargas não aceitar as indicações dos partidos coligados, como sucedeu.

A esse respeito, lê-se num artigo da «Gazeta» de S. Paulo:

«Ha necessidade urgente de sairmos, quanto antes, do impasse em que nos colocou a crise politica.

Os nossos inefaveis estadistas talvez não se façam uma ideia das consequencias terriveis e devastadoras que trazem para a economia nacional a incerteza, a intranquilidade e a insegurança em que vivem, hoje, quarenta milhões de brasileiros, com a sua sorte e os seus interesses entregues á fantasia e aos caprichos de meia duzia de energumenos.

As actividades gerais paralizaram-se inteiramente. O retraimento nos negocios cresce de dia para dia. De dia para dia aumenta a desconfiança. E o resultado disso tudo é o abalo do nosso credito, é a estagnação das nossas forças vivas, é o marasmo em que vegetamos, dando ao resto do mundo, não a impressão de um povo jovem e civilizado, mas a de um rebanho de escravos, tangido ao lêo pelo chicote impiedoso do feitor implacavel e sem entranhas.

A «revolução» prometeu-nos um mundo de coisas. Prometeu-nos a reforma das tarifas, a divisão das terras, a moralidade administrativa, o saneamento da moeda, a restauração da economia, o bem-estar, a prosperidade, a fortuna. Prometeu-nos, além disso, um regime de ampla liberdade, dentro do qual pudessem expandir-se, sem entraves nem tropeços, todas as manifestações do pensamento.

Na realidade, porém, o que ela fez foi elevar as taxas alfandegarias, deprimindo ainda mais o nosso nivel de existencia, foi perseguir os produtores pobres, abandonando-os completamente, foi requintar nos escandalos do nepotismo e da advocacia administrativa, foi criar um ambiente irrespiravel de miseria, de opressão e de desassossego, a que não falta sequer o manganelo da tirania inconsciente e boçal.

Nessa tragicomedia sangrenta que é a ditadura outubrista, o que mais revolta é ver os seus beneficiarios lançando mão, para o endosso de suas traquibernias e de seus desatinos, do nome glorioso do exercito, como se o exercito de Osorio e de Caxias pudesse aplaudir os seus desmandos e compactuar com a sua insensatez e o seu impatriotismo.

E' essa uma exploração que deve ser liquidada, para que não fique no coração dos brasileiros — generoso e magnanimo coração! — o amargo resaibo de uma duvida qualquer nesse sentido.

E' preciso que se diga, que se proclame aos quatro ventos, que se divulgue por toda a parte essa verdade simples e inconteste: o exercito nunca foi, não é, nem será instrumento de politiqueiros; o exercito não permite que o confundam com aventureiros egoistas vulgares; o exercito paira muito acima das competições pessoais, estereis e deploraveis, dos que o julgam capaz de prestar-se ao jogo manhoso das suas ambições. Esse divorcio que os pescadores de aguas turvas procuram estabelecer entre o povo e as classes armadas, dando áquele a falsa sensação de que estas se solidarizam com os destemperos do poder discrecionario, é uma obra perversa e de má fé que, por isso mesmo, não pode nem deve continuar a ser feita.

O exercito não está com os que oprimem o povo. O exercito está sim, como sempre esteve, como sempre estará, com o povo, de que é a sentinela indormida e vigilante».

Como se sabe, os partidarios da ditadura brasileira, os elementos mais activos da revolução de outubro de 1930, fundaram o «Clube 3 de Outubro», que pretende ser uma instituição politica de apoio á situação.

De um artigo de Medeiros e Albuquerque, socio da Academia Brasileira de Letras, transcrevemos os seguintes periodos, em que se focam a sinceridade e as intenções dos membros do referido clube:

«E' muito interessante notar a importancia que tomam certas abstracções no espirito publico. Assim, fala-se solenemente no «Clube 3 de Outubro», como uma entidade notabilissima.

Se, porém, alguem quere saber quais os componentes dessa entidade, verifica que todos são personagens muito secundarios ou devem a sua actual importancia aos cargos que exercem. Falando-se, porém, no «Clube 3 de Outubro», a coisa assume um ar de gravidade especial.

Ha dias, houve uma reunião de revolucionarios. Deu-se a isso uma grande solenidade.

As deliberações foram tomadas em segredo. Jornais, misterisamente, asseveraram que nessa reunião se tomaram decisões de «grande sacrificio» para os seus socios. E boquejava-se que essas decisões de grande sacrificio consistiam na eliminação sumaria dos oposicionistas, caso predominasse a orientação das frentes unicas...

O «Correio da Manhã» publicou, dias depois, a lista dos que tomaram parte nessa reunião: nenhum havia que não tivesse alguma comissão do governo. Entre os oficiais do exercito e da marinha, que lá estiveram, nenhum está cumprindo simplesmente os deveres do seu posto. Todos têm, além disso, uma achega qualquer.

Eles não falam, portanto, como interpretes autorizados dos seus companheiros, que estão apenas, modestamente, cumprindo o seu dever nas fileiras. O que eles defendem é a achega, é o que os faz estar acima dos camaradas.

No entanto, nos seus comunicados, eles falam muito em «orçamentivoro».

Orçamentivoro — é todo aquele que devora qualquer parte do orçamento. Todos eles estão nesse caso. Todos!»

Qual é o pensamento dos elementos militares que apoiam o governo? Esse pensamento traduz-se nas declarações que o major Juarez Tavora, ex-delegado do governo provisorio no Norte, fez ao «Jornal do Brasil». «A actual situação politica do país — dizia aquele jornal — é, como todos sabem, de espectativa, senão de duvidas, as mais apreensivas». Partindo desta afirmação o major Juarez Tavora declarou:

—Meu caro amigo, não vejo porque considera apreensiva a situação do país. Ela é mesmo até de espectativas as mais risonhas. A coligação que os politicos inventaram á ultima hora visava turbar, por certo, a obra ingente e patriotica do chefe do governo provisorio. E' preciso que se saiba que ninguem, isto é, que ninguem que represente, de facto, os ideias da revolução deixará imbair-se pelas promessas e conversas das velhas raposas da politicagem, que são useiras e vezeiras em palavrorios de fundo mais ou menos fantasistas e inuteis.

O senhor vê: a ditadura não estará, por certo, sujeita ás injunções dos partidos politicos. Ela está apoiada na força, em proveito proprio. Nada mais justo que ela governe acima dos partidos e sem temer as ameaças dos especialistas na arte de imbair.

.....

Onde, pois, a imposição, a obediencia aos acenos da politica? Será bom que o senhor diga que o governo não obedece a este ou áquele grupo. Não tem conselheiros. Age e não imagina quando tem de caminhar. Não ha grupos, não ha gabinetes secretos, não ha senão a sua vontade e a sua autoridade, que é absoluta.

.....

—O que o senhor póde dizer é que não ha, por parte do exercito, prevenção com este ou aquele grupo, com este ou aquele Estado.

O que ha é o desejo, que temos todos nós, de que não seja desvirtuada a obra da revolução, em nome de falsos principios, e que o governo do sr. Getulio Vargas prossiga tranquilamente na sua obra de construção administrativa.

O exercito paira acima dos conchavos, dentro da sua esfera, pronto a acorrer ao primeiro chamamento da nação, se fôr necessario.

E para rematar:

—Apoiaremos assim o chefe do governo provisorio, porque, sendo a ditadura um governo de facto, é nas forças armadas que subsistem a sua estrutura e o seu alicerce.

Mas o senhor diga que não ha motivos para receios. Os militares estão com a opinião, contra os usurpadores da confiança publica e contra os que tentam obstruir com palavrorios vasios a obra silenciosa, mas sincera, que o movimento de outubro vai implantando em todos os sectores da administração nacional.

Fique certo, assim, de que não pouparemos esforços para tornar uma realidade perfeita a ideologia em nome da qual se acendeu o fogo de guerra em todos os corações brasileiros, na tarde de 3 de outubro de 1930.

Tranquilizem-se todos: o exercito, dentro da disciplina, cioso do seu mandato, ha de, mais um vez, mostrar-se digno do Brasil e do seu povo.

O sr. embaixador do Brasil informa-nos que, a partir de hoje, será feita diariamente, do Rio de Janeiro, pela T. S. F., em onda de 31,58, ás 21 horas (hora local), em varios idiomas, a emissão de noticias sôbre os acontecimentos brasileiros.

A S. D. N. vai suspender os seus trabalhos

GENEBRA, 16.—Reune-se na proxima segunda feira, extraordinariamente, o Conselho da S. D. N., para admitir a Turquia como membro daquele organismo.

Depois desta reunião, começam as ferias, que se prolongam até 19 de setembro. Os delegados latino-americanos aproveitarão esse tempo para irem aos seus países, tratar de diversos assuntos com os respectivos governos. A primeira reunião preparatoria ordinaria foi marcada para 5 de setembro. — (United Press).

O tratado de Lausana e as dividas de guerra

BERLIM, 16. — Afirma-se que o Tratado de Lausana não será apresentado ao Reichstag para ratificação antes de 3 de março de 1933, a fim de dar tempo a que os Estados Unidos se pronunciem sobre as dividas de Genebra. — (United Press).

A crise da habitação na Italia

ROMA, 16. — O secretario do Partido Fascista dirigiu-se aos extintos organismos de proprietarios, pedindo-lhes que intervenham junto dos senhorios para que baixem a renda das suas casas, remediando tanto quanto possivel a crise da habitação, que afecta principalmente as classes pobres. — (United Press).

A Conferencia Economica

GENEBRA, 16—O Conselho da Sociedade das Nações resolveu convocar uma Conferencia Mundial Economica sem que, contudo, tivesse ainda fixado data para a sua realização.— (United Press)

O «SUL-EXPRESSO» parte ás 21 horas para Vila Franca

A's 21 horas em ponto sai, esta noite, da antiga estação do Terreiro do Paço, para Vila Franca, onde se realizam os sensacionais festejos a que noutro logar nos referimos, o magnifico barco "Sul-Expresso„. Em Vila Franca, os passageiros desembarcarão, efectuando-se o regresso á meia noite. A bordo do "Sul-Expresso„ — que é profusamente iluminado — haverá baile, ao som duma orquestra de "jazz„, T. S. F., jogos e bom serviço de bufete. E o preço para este sensacional passeio é o mesmo que em todas as outras noites, para os passeios no Tejo: cada bilhete 10 escudos.

Amanhã, durante o dia e a noite, o "Sul-Expresso„ andará fazendo carreiras para a Trafaria.

TRAFARIA
O magnifico barco a oleos, "Rapido„, parte ámanhã, do Terreiro do Paço, ás 7 e 15, ás 8 e 15, ás 10 e 15, ás 12 e 15, ás 14 e 15 e ás 16 e 15.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CAPITOLIO Cinema sonoro no Salão Variedades no Terraço
Os 2 espectaculos por 2$50 e entrada livre no PARQUE MAYER
Hoje exibição unica A cidade do canto Maravilha do cinema sonoro
No Terraço Carmem del Turia, coupletista Adriana e Ana Maria bailarinas VARIEDADES
Os engraçados «Espelhos Magicos» e o curioso «Tapete Rolante»
Amanhã, ás 16 horas grandiosa matinée infantil